



ORIEÂ°

UNIVERSITÁRIO

COLISEU

Felipe Veiga

SARAU COMEMORATIVO
DO XV ANIVERSÁRIO DA REORGANIZAÇÃO
DO
ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

QUINTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1952

ÀS 21 H. 30

PALAVRAS DO NOSSO REITOR

O ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO, enraizado no ORFEÃO ACADÉMICO de há 40 anos, celebra hoje o 15.º aniversário da sua reorganização, levada a efeito por ocasião das festas comemorativas do 1.º Centenário da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica, que vieram a constituir, desdobradas em Faculdades, a Universidade do Porto, a cuja história fica, deste modo, estreitamente vinculado.

Senhor de seus pergaminhos justamente conquistados, velho conhecido e amigo da população da capital do Norte, que o viu nascer e se conserva atenta ao seu progresso e aos seus triunfos, dela vai receber a merecida aclamação, como conjunto artístico de relevo no meio universitário, com projecção na vida cultural da cidade e do País.

Por sua vez, a Universidade, ciente da acção educativa que brilhantemente ele tem exercido, contribuindo para o seu prestígio aquém e além-fronteiras, vem mais uma vez, pela voz do seu Reitor, juntar ao alvoroçado entusiasmo e alegria dos académicos a sua parcela de reconhecimento e íntima satisfação, acrescida pelo exemplo de boa camaradagem que a todos, e muito especialmente aos seus irmãos mais novos, vêm dar, num rasgo enternecedor, alguns dos velhos orfeonistas de há 40 anos, autênticos pioneiros da hoje florescente agremiação, que para eles constitui uma das gratas recordações da idade, já longínqua, dos grandes sonhos, que o tumulto da vida não faz esquecer e das quais todos nós, mais ou menos, alimentamos a nossa saudade.

O significado desta simpática colaboração deve ter aqui o merecido realce de quem se mantém no empenho de assegurar à Universidade o cumprimento da sua missão como escola formativa da Juventude, e de perto tem acompanhado os esforços e canseiras dos estudantes e do Maestro Afonso Valentim para fazerem do ORFEÃO UNIVERSITÁRIO uma instituição que se pode apontar entre as belas realidades na vida da nossa Universidade, de que o Porto legitimamente se ufana.

Tendo tido a sua consagração oficial em 1947, ao ser criada a direcção artística, e merecido do Senado Universitário sucessivos votos de louvor, o Orfeão acaba de receber novo e eloquente testemunho de apreço, ao dignar-se Sua Ex.^a o Presidente da República conferir-lhe, mediante proposta de Sua Ex.^a o Ministro da Educação Nacional, a Comenda da Ordem da Instrução Pública, em atenção aos serviços prestados.

É, pois, com redobrado júbilo que me valho do momento para lhe reafirmar a mais decidida simpatia e caloroso aplauso, dirigindo aos antigos e actuais orfeonistas os justos e não regateados louvores e agradecimentos, com os votos sinceros pelo progressivo desenvolvimento do organismo e da sua obra em favor da elevação e dignificação espiritual do estudante, princípio e fim de todas as nossas aspirações e do nosso labor, ao serviço do robustecimento da fé e do amor à querida, imorredoura e sagrada terra de nossos maiores, onde vai florir o Portugal de amanhã, que todos estes jovens trazem dentro dos seus corações.

A. F. F. F.

ALGUMAS OBRAS CANTADAS PELO ORFEÃO

Hino Nacional	Alfredo Keil
Hino do Infante D. Henrique	» »
Cortigiana! (da Ópera «Irene»)	» »
Marcha Turca	Mendelssohn
Hino dos Caçadores	»
A Noite	Schubert
Capas Velhinhas	Carlos Dubbini
À voz do Infante	» »
Scherzino	Afonso Valentim
Hino da Raça	» »
Quatro de Empezar	Manuel Machado
Negra Sombra (Balada Galega)	Montes
Malhão. Recolhido por	César das Neves
Hino à Noite	Beethoven
Canção dos Marinheiros	Herminio do Nascimento
Proposição dos Lusíadas	» » »
Tannhäuser (Coro dos Peregrinos)	Wagner
Rapsódia de Canções Portuguesas	José Trocado
Scherzo	Rossini
Madame Butterfly (Coro)	Puccini
O Sol da Primavera (Balada Galega)	Torres Creio
Alleluia	Händel
Quest' è l'agnel di Dio	»
Wiegenlied	Brahms
Barabau (Scherzo)	Praglia
Ária	Bach
Serenata	Aru
Fado	Ruy Coelho
Primavera (das Quatro Estações)	Haydn
Cânone	Mozart
Canto Indu	Rimsky-Korssakow
Malagueña	José Artés
Ruliño	» »
Pastoral	Couperin
O Toque de Avé-Marias	Fernando Moutinho
Adeste Fideles	D. João IV
Oggi è nato un bel bambino	Século XVI

Do «Cancioneiro Minhoto»

do Prof. Doutor Gonçalo Sampaio

Misericórdia, Senhor!	Maria Nova	Candidinha
Trai-Trai	«Vira» Ponte de Lima	Canto das «bendimas»
Pi-pe-ripi	«Vira» Ponte da Barca	Ora «biba» a pândega!
Chora Videira	«Vira» Vila Verde	Linda Rosa
Linda Rosa	A Rosinha	Costureirinha
Rosa Mimosa	Alecrim	Oh-li-lá-lo
S. João	Rico Xico	Se quisera Amores
Re-piu-piu	Coro das Maçadeiras	

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

Sob a regência do Maestro AFONSO VALENTIM

I PARTE

- Hino Nacional Alfredo Keil
Colocação de uma insígnia na bandeira
do Orfeão pela Madrinha Ex.^{ma} Sr.^a
D. Marília Farinas de Almeida
- Quest' è l'agnel di Dio Händel
(4 vozes mixtas)
Da oratória «Messias»
- Adeste Fideles D. João IV
(4 vozes mixtas)
- Ária Bach
(5 vozes mixtas)
Versos de *Gil Vicente*
Adaptação de *Afonso Valentim*
- Oggi è nato un bel bambino Séc. XVI
(6 vozes mixtas)
- O Toque de Ave-Marias. Fernando Moutinho
Com a colaboração de antigos executantes
do Orfeão Académico de 1912-1913

II PARTE

- Wiegenlied Brahms
(5 vozes mixtas)
- Cânone — *Brindis* Mozart
(4 vozes mixtas)
- Quatro de empezar Manuel Machado
Polifonia Portuguesa séc. XVI
(4 vozes mixtas)
- Fado Ruy Coelho
(5 vozes mixtas)
Adaptação de *Afonso Valentim*
- «Proposição dos Lusíadas» Hermínio do Nascimento
Com a colaboração de antigos
orfeonistas de 1937 a 1951

III PARTE

FADOS E GUITARRADAS

ACTO DE VARIEDADES

ORQUESTRA DE TANGOS

ORQUESTRA LIGEIRA FEMININA

OS CONTOS DE VIGARHOFFMAN

em três quadros... e uma cobertura a lona!

V I R E A P Á G I N A

Nº 768 | D-EPH/A2
768

O NOSSO ORFEÃO

*Novecentos e doze! A ilustre Academia
Da Invicta — Cidade, de alma e coração
Tornava realidade um sonho que nascia!
E cheia de ecletismo e de vontade, erguia
Com orgulho e amor um portentoso Orfeão!*

*Depois... veio uma guerra crua, carniceira,
Buscar a mocidade que o soubera erguer...
Extinguiu-se a Ideia e a Obra, toda inteira,
Como quando se lança gelo a uma fogueira,
Ela vai fenecendo e acaba por morrer!*

*Porém, em trinta e sete, uns poucos estudantes,
Co' uma vontade férrea, uma vontade rara,
Cheios do entusiasmo e orgulho, confiantes
Lançaram novamente à terra, como dantes,
A semente gloriosa desta imensa seara.*

*E o tempo foi rolando... E como no Passado,
Bela camaradagem e alegria sã
São bens do nosso Orfeão que nós temos herdado;
E é por isso que vemos hoje, lado a lado,
Os rapazes de Outrora e os velhos de Amanhã!*

*

* *

*Aos veteranos deu a Vida outros afectos.
Muitos, foram bons pais; alguns já teem netos...
Mas não faltou nenhum e todos aqui estão!*

*E nem mesmo os Amigos fiéis que já morreram
Faltaram à chamada! Todos compareceram:
Eles cantam connosco em nosso coração!*

Porto, 26/3/1952.

Flávio Serzedello de Oliveira
(Orfeonista)

COMPONENTES DO ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

Sopranos

Maria Fernanda Sousa
Cândida Reis Camões
Dilma Gonçalves Gomes
Ilda Azevedo Oliveira
Laurinda Castro Fernandes
Maria Albina Mendes
Maria Alda Gonzaga
Maria Alice Silva
Maria do Céu Ramos
Maria Ernestina Santos
Maria Etelvina Valadas
Maria Júlia Chaves
Maria Júlia Braga
Maria Laura Romariz
Maria Luísa Vaz Osório
Maria Natércia Morgado
Maria Teresa Marinho
Maria Vitória Martins
Natividade Garcia de Brito
Nilza Gonçalves Gomes
Norvinda Santos Coutinho
Maria Odete da Silva

Contraltos

Augusta de Jesus Coelho
Ilda Forte Rei
Irene de Castro Pereira
Lúcia da Silva Reis
Lúcia Vieira de Sá
Maria Acélia Dias
Maria Aline Gomes
Maria Amélia Ramos
Maria Amélia Calheiros
Maria Antónia Camões
Maria do Céu Barrosa
Maria Dulce Cabral
Maria Fernanda Figueiredo
Maria José Vaz de Oliveira
Maria de Lourdes Cordeiro
Maria de Lourdes Nery
Maria Manuela Pereira
Maria Teresa Malheiro
Natália Oliva Teles
Olíndina dos Santos Monteiro
Olga de Pinho Costa
Virgínia da Costa Neves
Zulmira Amélia Campos

1.ºs Tenores

António Cardeano Ribeiro
António Ribeiro Braga
Manuel José Vaz
Nestor Braga Rodrigues
Ângelo Carneiro Aires
Carlos Albano Dias
César Alvão Serra
Daniel Vasconcelos Lima
Gualdino Teixeira da Rocha
Isolino Ferreira de Barros
Jorge Rocha Leal
Jorge Valadares Souto
José Fernando Fortuna
José Henrique Rios
José Óscar França
Manuel Carlos Vasconcelos
Mário Leão Lecuona
Rui Garcia de Oliveira
Rui Vaz Osório
Vasco Príncipe e Santos
Victor Ribeiro de Moura

2.ºs Tenores

Fernando Calisto Carraca
Manuel Veloso Matos
Alfeu Amândio Forte
Aníbal Lemos Guedes
António Branco Dias
António Carlos Mendes
António Tomé Ribeiro
Artur de Almeida Lopes
Carlos Alberto de Almeida
Carlos Krug de Noronha
Celso Martins Abecasis
Eduardo da Costa Amorim
Fernando Avelar Ferreira
José Esteves Marcos
José Lopes Rodrigues
José de Pina Cabral
José Vitorino Santana
Mantuel Cesário dos Santos
Manuel Guedes Figueiredo
Victor Herbert Sequeira
José Sousa Gomes

Barítonos

Aires Oliva Teles
Fernando Jorge de Azevedo
António Silva Costa
Belmiro Neves Antão
Flávio Serzedello de Oliveira
Antero Calheiros Lobo
Abílio Ferreira da Silva
Alfredo Soares Calheiros
Emílio Alves Peres
Eugénio Lapa Carneiro
Fernando Edgard Meireles
Henrique Ribeiro
João Calheiros Lobo
João de Oliveira Barrosa
Jofre Pinto Fernandes
José Cruchinho da Silva
José Óscar da Silva
José Campos Neves
Manuel Valente Mendonça
Manuel Gonçalves Soares
Nuno Andressen Portela
Rodrigo Moreira Azenha
Duarte Dias de Almeida
António Coimbra Seixas

Bassos

Fernando Almeida Ribeiro
Fernando Brito Cabral
António Aires Montenegro
Amândio Sampaio Tavares
Abílio Campos Macedo
Almeida Sampaio Moraes
António Almeida Machado
António Ribeiro Costa
Fausto Simões
Francisco Ribeiro Costa
Horácio Ferreira Cardoso
João Calheiros Cruz
João Gil da Costa
Joaquim Borges Martins
Joaquim Rogério Rufino
Jorge Augusto Pereira
José Alves Adão
Manuel Marques de Almeida
Manuel Lima
Manuel Macedo Pinto
Rui Garcia de Brito

BOLSA DE ESTUDO

<i>Presidente</i>	— Professor Doutor Amândio Tavares
<i>Vogais</i>	— Fernando Teixeira Almeida Ribeiro
	— Manuel José de Carvalho Fernandes Vaz
	— António Cardeano Ribeiro

ASSEMBLEIA GERAL

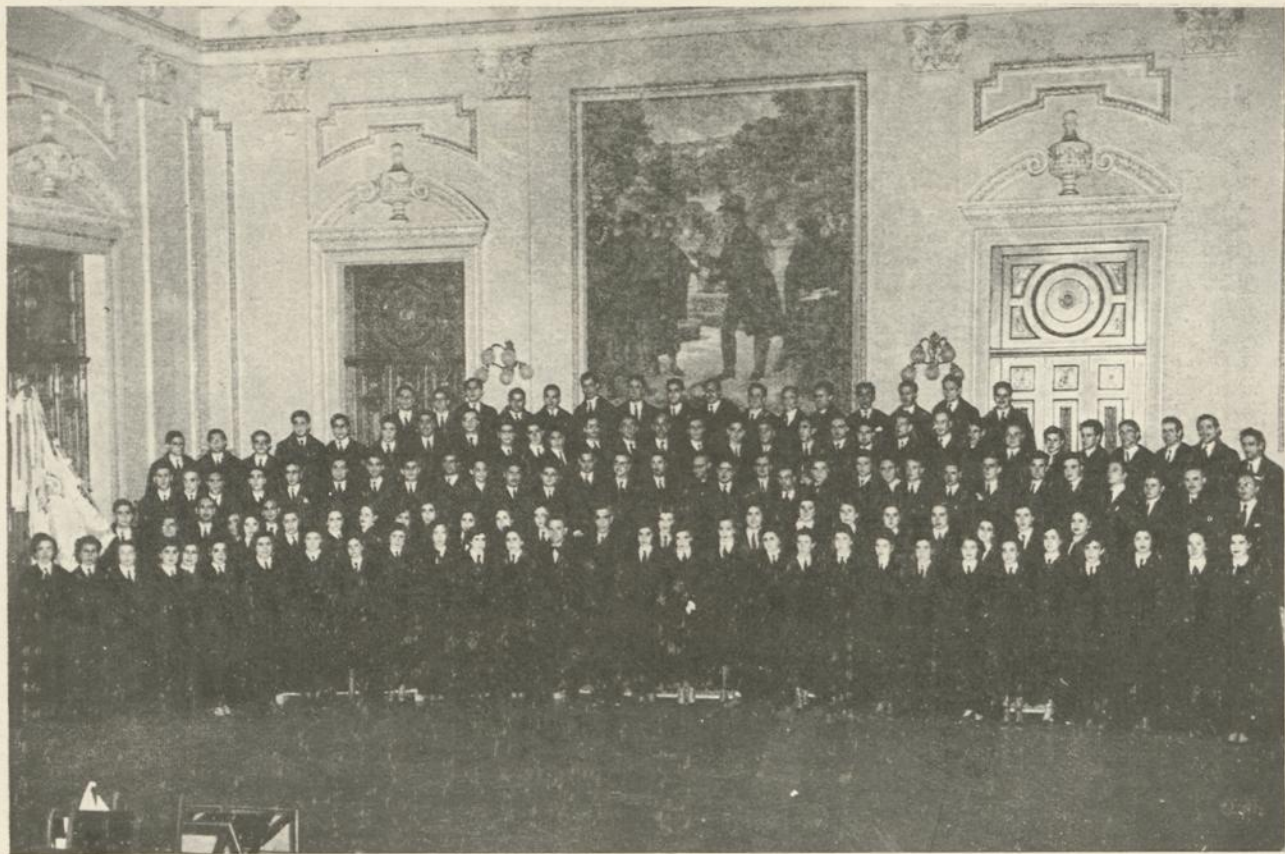
<i>Presidente</i>	— Fernando Teixeira Almeida Ribeiro
<i>Secretários</i>	— Maria José Formosinho Vaz de Oliveira
	— Antero Nicolau Calheiros Lobo

DIRECÇÃO

<i>Presidente</i>	— Manuel José de Carvalho Fernandes Vaz
<i>Vice-Presidente</i>	— António Aires de Lencastre Montenegro
<i>1.º Secretário</i>	— Fernando Albano de Brito Cabral
<i>2.º Secretário</i>	— Aires Guimarães de Oliva Teles
<i>1.º Tesoureiro</i>	— Fernando Jorge Mendes de Azevedo
<i>2.º Tesoureiro</i>	— António Fernandes Ribeiro Braga
<i>Vogais</i>	— Maria Etelvina Valadas de Castro
	— Maria Fernanda do Nascimento Sousa
	— Amândio Gomes Sampaio Tavares
	— Nestor Braga Pereira Rodrigues
	— Manuel José Veloso Matos
<i>Suplentes</i>	— António Manuel Silva Costa
	— Belmiro Neves Antão
	— Flávio Serzedello de Oliveira

CONSELHO FISCAL

<i>Presidente</i>	— António Cardeano Ribeiro
<i>Secretária</i>	— Maria Amélia Soares Calheiros
<i>Relactor</i>	— Fernando Gonçalves Carraca



ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

«Oggi è nato un bel bambino»

Hoje nasceu um lindo menino, inspira-se na «Ária» do «Tresione», dança popular já em voga no séc. XVI, segundo declara Matteo Coferati, em nota à margem da sua colecção «Corona di Sacre Canzoni». A esta «Ária» se refere, também, a notável obra do maestro Domenico Alaleona «Le Laude Spirituali Italiane nei Secoli XVI e XVII».

«Quatro de Empezar»

Manuel Machado nasceu no fim do séc. XVI, era natural de Lisboa e foi discípulo do grande mestre Duarte Lobo.

Durante o séc. XVI havia o costume de se abrirem os espectáculos com a apresentação das quatro principais figuras que cantavam um «Quatro de Empezar», isto é, um quarteto de abertura, de carácter alegre. O quarteto de Manuel Machado constitui um interessante exemplo da música profana culta do seu tempo.